

O BONDE

Diretor: Luiz Carlos B. Novita

Redator-Chefe: P. H. Murgel

Gerente: Epitácio N. Santos

(Reg. nº 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV

Ano IX ————— ESAV, 25 de agosto de 1955 ————— Número 159

AMPARO SUBSTANCIAL AO AGRÔNOMO E VETERINÁRIO

Transcrito do BOLETIM DA DIRETORIA DA PRODUÇÃO ANIMAL — Ano XI Nº 22

Importante projeto

Dr. Fortunato Pimentel

Escrevendo sobre o ensino agrônômico no Brasil, o eminente prof. Artur Tórres Filho, há mais de 30 anos, assim se expressou: "Sem largo apêlo à ciência agrônômica, disseminando-se a instrução profissional agrícola em todos os sentidos e em tôdas as camadas da população rural, excusado será pretendermos uma situação de prosperidade para a agricultura no Brasil".

Agronomia e Veterinária são duas profissões indispensáveis, inseparáveis, que defendem a economia agrícola. Sem técnicos conhecedores das necessidades de produção e sua defesa, não teremos uma sistematização capaz de permitir os mais altos rendimentos.

Não há ainda, em nosso meio social e político, a exata compreensão do papel que o ensino agrônômico e veterinário, nas suas diversas modalidades, poderá representar no Brasil, como agentes poderosos de sua expansão econômica.

A produção agrícola, temo-la que defender a todo custo, como questão de capital importância, para os altos interesses nacionais.

Todavia, sem uma produção em bases técnicas, como o grau de civilização de de nossos dias, usando de recursos que aumentam a produtividade, não será possível o máximo de rendimento pelo menor custo. Evidencia-se daí a necessidade extrema de uma política verdadeiramente construtora, que tenha como legenda a exata solução do problema agrário brasileiro.

Hoje, é tão importante o crédito agrícola, como o uso dos meios rápidos e eficientes de transporte, como o possuir um técnico especializado e capaz. Não faltam escolas superiores, o que se faz sentir pela ausência de uma justa proteção, é o maior número de agrônomos e veterinários devidamente aproveitados e compensados.

Sem privilégios, sem assistência econômica, sem crédito agrícola, embora dotados de uma grande vocação, tornam-se funcionários públicos.

A profissão agrônômica e veterinária através de dados estatísticos.

Segundo a "Sinópsse Estatística do Ministério da Educação e Cultura", referente ao ano de 1954, o ensino superior no País é ministrado por 598 unidades escolares. Enquanto no ano aludido, eram constatadas 17.124 matrículas nas faculdades de "Direito", apenas 1.189 estudantes se dirigiam para o ramo da agronomia.

São as seguintes categorias de ensino cuja matrícula no Brasil supera de quatro mil inscrições:

Bacharelado em direito	17.124	26,49%
Filosofia, Ciência e Letras	10.790	16,45%
Engenharia (diversas modalidades)	10.631	16,45%
Medicina	9.764	15,10%
Odontologia	4.446	6,68%
Ciências Econômicas e afins	4.389	6,59%

Tão baixo foi certamente o nº de matrículas em medicina veterinária que não houve uma alusão.

(Continua na 4ª página)

C.501122

VENENOS

Por SIROCO

O mistério do momento é o "Caso da Química". Quem será que estava lá naquela tenebrosa noite? O boato diz que era "alguém" do 3º ano. Chiclets? Capeba? Diacui? Ou quem sabe, o Barbadinho...

A turma da Chacrinha (a maior apesar dos "arrufos" do 1º ano), foi expulsa de duas cidades — Ubá e Teixeiras — em menos de 48 horas. Tudo por causa do Capeba.

Apesar de tudo, foi Capeba, o Demonio de Cuiabá, que deu a nota alegre nas excursões do Touro, sendo aclamado em Guiricema como o homem que passou dois dias debaixo d'água lutando com uma onça...

Informam da DIVA: Bicha pretende retornar ao antigo amor.

Viva Pepito, o Salvador.

Diacui está num terrível dilema. Não sabe se vai para Ervália ou se fica aqui mesmo em Viçosa, sentado no Bar Brasil...

Acabaram-se os "Week-ends" do T. V.. E' que a garota se formou e agora êle tem é que se arrumar por aqui mesmo. Chato, não é?

Ferrão, ignorando a existência do grande Capeba, foi visto com uma de suas "namoradas". Parece que o Kalú e o Barbadinho estão no "caso".

O campeonato de buraco do 4º ano (não têm nada para fazer) continua disputadíssimo. Brobósinho tá aí.

Que o Lyra não estava na sala de Química é um fato, mas que estava às 4 horas da madrugada na reta, e bem acompanhado, é um caso.

Babau declarou em aula que vai se especializar em criação de "nenens".

Se quiserem saber a música sacra destinada ao Breder, Sam Rappa e Cristel, procurem Teatini e Baiano.

Já bem dizia Galileu da Galiléia, que para se namorar uma economista, primeiramente, tem-se que ser herói, caridoso, santo, frio e paciente, pois, não poder assentar-se com a namorada no jardim, não poder ir com ela ao cinema e, sómente, poder conversar aos sábados e domingos, constituem atos que ofendem a moral do namorado.

Existe uma economista que está apaixonada por um nosso professor solteiro... Não adianta beleza, êle é comprometido.

pH falou que dessa vez casa mesmo. Será aqui ou...?

Foi feito um "bolo" entre os alunos para vêr qual acertaria a nota que o professor Dorofeef ganharia no concurso. Vários estudantes, por vingança, colocaram Zero e a média deu 3,0 (Reprovado).

ELEIÇÕES

Em enquete realizada entre 141 internos da ESAV constatamos que as preferências desses eleitores são as seguintes:

41,7% votam em Juarez
34,2% votam em Juscelino
20,8% votam em Plínio
3,3% votam em Ademar

Um teste estatístico leva a não recusar a hipótese de que haveria sobre o eleitor uma influência do seu grau de conhecimentos.

Sendo Juarez considerado o candidato das elites ou do Partido que reúne os maiores cérebros do país a relação dos votos foi a seguinte:

6% no Curso Médio
42% no Agrotécnico
48,7% entre os alunos de nível universitário.

Por outro lado o candidato que reúne os votos dos mineiros jacobinistas e com resquícios de Getulismo, tem sua máxima votação no Curso Médio (81,2%) caindo para 26,9% no Técnico e 26% no Superior.

Plínio Salgado tem coeficiente em torno de 20% nos três cursos.

Porém, o que atrapalha a minha hipótese é que entre os professores 45,8% são pró Juscelino, 29,2% Plínio e 25% Juarez.

Como a diferença é contrastante com o resultado entre os alunos eu aventaria as hipóteses de que:

Sendo os professores gente mais velha, haveria nêles uma tendência a seguir uma tradição política e seriam mais induzidos por Partidos, por questões locais de política municipalista, tradições de família, etc.

Entre os internos o número de nativos ou indivíduos que sofrem aquelas influências é mínimo e não afeta a média.

O estudante, no caso aqui, é mais livre que o professor para escolher o seu candidato. Êle o escolhe por um ideal, ou mesmo que seja baseado em conversa de porta de sessão, êle tem mais liberdade para escolher e escolhe pela falsa aparência, ou por um raciocínio lógico conforme seu grau de percepção.

Synval, o Chato.

Diário íntimo de Pepito Reis

13, Sábado — Meu querido diário! Que saudades! Esqueci-me completamente de você. Mas não faz mal. Hoje foi marcada a data para as eleições no Diretório. Farei política. Candidatar-me-ei. É a minha chance. Meu horóscopo dá Urubú Malhado. Sorte na certa.

14, Domingo — Esta noite sonhei que fui eleito Presidente do Diretório. Fiz um discurso de arromba. Basta dizer, querido diário, que citei de novo aquela frase do mugir das vacas. Café Filho sentou à minha direita e Juscelino à esquerda. Se fôsse verdade!!! E quem sabe se não será? Hoje jogarei no bicho! Burro na certa!

15, Segunda-feira — Ganhei 500 pratas no burro. Estou com uma sorte!! Meus sonhos não falham.

Marreco hoje falou comigo. Quer lançar-me! Aceitarei? Se ao menos o Chefe chegasse... Não faz mal. Estou com sorte. Consultarei as minhas forças eleitorais.

Sonhei com o Cristel. Jogarei na vaca.

16, Terça-feira — Delirei. Marreco prometeu 25 votos no quarto ano. Não há dúvidas. Irei à luta. Batalharei. Toróro. Mata-borrão, Cristel... Terei 50 votos, é o bastante. O terceiro ano está dividido...

17, Quarta-feira — Fiz minha propaganda esta noite. Todo mundo pensa que foi o Marreco. Estive formidável. Todos lerão: 1, 2, 3, para o D. A. Pepito Reis! Marreco é um poeta nato. Se não fôsse ele eu não teria estas inspirações.

Hoje apresentaram a minha chapa. É' pr'á cabeça.

18, Quinta-feira — Chegou o "Chefe". Não preciso o seu apôio. Vingar-me-ei dêle. Malvado. Traidor. Não faz mal. Marcharei contra êle. Marreco disse que tenho 50 votos.

Novita está com medo. Quer coagir-me a retirar a minha candidatura. Não capitularei. Eu e Juscelino atendemos aos clamores do povo. Alea jacta est. Allah me proteja.

Sonhei com o Silvio Altista. Vou jogar no pavão.

19, Sexta-feira — Deu o porco. Continuam a pressionar-me. Resistirei. Batalharei. Afinal de contas, tenho ou não o direito de candidatar-me? Estou preparando um discurso bomba. Farei de improviso antes das eleições. Surtilrá grande efeito. Breder já escreveu e esta noite eu o decorarei.

Fiz um levantamento de minhas fôrças. 45 votos, mais 4 prováveis adesões... Será um estouro!!!

20, Sábado — Maldito diário. Até logo. Só tive 5 votos. Eu, Marreco, Lico, Boquinha e Boletó. E o Mata-borrão, Toróro...? Traidores. Miseráveis.

Não faz mal. Daqui a dez dias haverá eleições para líder da turma. Candidatar-me-ei Batalharei. Lutarei. Ando com sorte. Ganharei na certa.

E até lá querido diário.

DESAFIO

Intolerável Sam:

Dominado pelo espírito da atual época Esaviana, e já saturado dos seus sonetinhos sem graça, resolvi desafiar-lo a me enfrentar numa sensacional polêmica em versos.

De há muito venho notando a sua ausência em "O Bonde". Será que a sua fonte de rimas se esgotou? Ou será que o seu trabalho "O Melhoramento do Trevo e Seu Emprêgo Como Forageira" está tomando todo o seu tempo?

Bem Sam, aguenta a mão e responda se puder. Aí vai.

Oh! Sam não mexa comigo
Que eu quero ter alegria
De vêr um meu inimigo
Todo sujo na poesia.

Se você não sabe rimar
E prefere catar Trevo
Não queira vir criticar
As poesias que eu escrevo.

Porque esta é a primeira
De uma série indefinida
Da qual nem D'Alambert
Consegue determinar
O termo médio siquer.

Elmano Sadino.

PERFI...DIAS

Nome vulgar — Telegrama, Filé, etc.

Nome científico — Abundanciae robusta.

Pseudônimo — José Virgínio Lyra.

CARACTERÍSTICAS

Cabeça — Acarnerada (Chamfró convexo).

Orelhas — Curtas, caídas para a frente.

Aparelho bucal — Puxador lambedor.

Pelagem — Almarada.

Perfil — côncavo.

Garupa — Saliente, musculosa e bem descida.

Voz — Cativante.

Andar — Rebolado.

Aparência — Bastante duvidosa.

Aptidão — Apicultor inveterado.

Habitat — Cama o dia todo.

Corpo — "Petulante".

O nosso amigo Filé já é bem conhecido de todos nós. Chegou a Viçosa por um descuido da Escola de Areias, pois tão belo e raro exemplar não se perde facilmente. Assim que ingressou na Escola entrou logo em competição com o não menos abóbrinha Xiri Boiowiscky, do qual tornou-se grande admirador e seguidor.

"Forista" por excelência, até agora não conseguiu entender o cruzamento de galinha x galinha.

Como bom estudante, não faz outra coisa senão dormir e ir ao cinema. Segundo Tenório, seu fiel Conselheiro, não conseguiu hotel em Belo Horizonte, porque sua bagagem era muito grande.

Enfim, o nosso eleito, o nosso famoso apicultor não abandona o seu cachorro de estimação, porque se houver separação, coitado dos amigos, que não terão mais o que gozar.

Bem, como você pretende morar na ESAV, brevemente nos encontraremos. Sei que você não me ligará, mas creia-me, lamento não poder admirá-lo. Até breve.

H. Pito.

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos :

Dia 14 — José Alberto Freire, do 1º ano técnico.

Dia 16 — Waldek D. Maia, do S-2.

Dia 17 — Fábio L. Rebêlo, do 2º ano superior;

— Elpidio Amante, do 1º ano superior;

— Srta. Deolinda Maria Carneiro, da sociedade viçosense.

Dia 19 — José Luiz Rosado, do T-2;

— Srta. Conceição Isaac, da ECD.

Dia 20 — Agronomando Luiz Carlos Crespo.

Dia 22 — José F. Silva, do T-2;

— Pedro Basílio, do M-1.

SRTA. MARLY TAFURI

Transcorreu no dia 21 dêste o aniversário de Marly Lopes Tafuri, insubstituível componente da Chacrinha

Todos os anos aproveitam-se nessa data os chacranianos, para se reunirem na residência da aniversariante e ali discutirem problemas de transcendental importância para a Turma.

Ainda desta vez, não quebrando a tradição, os chacranianos compareceram em massa, e em meio aos festejos, o nome de Marly foi aclamado Presidente da Chacrinha.

À aniversariante, que além de tudo é colunista neste jornal, O Bonde deseja os maiores votos de felicidades.

CASAMENTO

Realizou-se a 15 do corrente o enlace do Dr. Euter Paniago com a Srta. Maria do Carmo Lopes Tafuri. Para nós Esavianos, este acontecimento social de tão grande repercussão na sociedade viçosense teve um significado muito especial.

O Dr. Euter Paniago, eficiente e incansável, soube conduzir com desenvoltura e sucesso, por dois anos consecutivos, o nosso Diretório Acadêmico, marcando sua passagem por esta Escola com um grande número de realizações em prol de nossa entidade de classe.

Na Srta. Maria do Carmo, dirigente do nosso CÔRO SACRO, tivemos sempre uma auxiliar prestimosa e solícita, cuja colaboração, como pianista, tornou-se imprescindível em nossos entretenimentos.

Trata-se, portanto, de grandes amigos nossos aos quais "O Bonde" envia seus melhores votos de felicidades.

DIRETÓRIO ACADÊMICO

Resultado do pleito de sábado último :

Presidente — Francisco Rodrigues de Oliveira.

Vice-Presidente — Miguel José Afonso Netto.

1º Secretário — Vicente P. S. Ribeiro.

2º Secretário — Geraldo Fernandes.

1º Tesoureiro — Haverá novo pleito.

2º Tesoureiro — Luiz Gonzaga Fernandes.

— CONSELHO —

Humberto Póvoa — Hélio Tolini — Hélio Almeida — José Augusto Gabetto — Ney Bitencourt Araújo — Abílio Appelt.

— SUPLENTES —

Carlos Alberto Vianna — Hélio Santos — José Alves de Castro.

Aos novos dirigentes, "O Bonde" deseja uma feliz gestão.

Amparo Substancial ao Agrônomo e Veterinário

(Continuação)

O R. G. do Sul possui duas escolas superiores de agronomia e uma de veterinária. No ano passado foram diplomados 28 agrônomos, 14 veterinários, e somente a FACULDADE DE DIREITO (da U. R. G. S.) diplomou 64 bachareis.

Outro ponto tristíssimo, agora observado, é o êxodo dos campos, que passou a ser uma das maiores e mais graves questões sociais da nossa época.

Nada de grande valor foi feito em prol da instrução profissional dos que vivem da agricultura, na pequena propriedade.

Outro problema da atualidade brasileira, em face do crescente progresso da indústria, que paga melhores salários que a agricultura, é saber reter o homem rural.

Acreditamos serem capazes de tão árdua missão, empresas dirigidas por agrônomos e veterinários.

Produzir em maior escala é produzir economicamente. Diante dêste lema imperativo, aparece-nos um magnífico projeto de lei federal nº 3.395, de 1953, de autoria do deputado ADAHIL BARRETO, que facilita aos agrônomos e veterinários que se estabeleceram em zona rural, assistência econômica por meio de empréstimos preferenciais a longo prazo.

E' a melhor modalidade de despertar um maior interesse pela carreira, um meio de fixação do profissional à terra, para o desenvolvimento da produção, facilitando a organização de empresas agropecuárias em base racional e técnica. Não esqueçamos, para terminar, que é tão adversa a situação de agrônomos e veterinários no Brasil, por suas exclusivas atividades como agentes do Serviço Público, que em face da lei estão impedidos da organização de sindicatos da classe.

Basta esta rápida consideração, quando no R. G. do Sul, existem mais de 600 agrônomos, para que bem claro fique a atual situação dos profissionais, que na quase totalidade vivem do erário público.

Vivem é certo modestamente, de consciência tranquila, pois na função pública se destacam pela capacidade profissional, dedicação ao trabalho, honestidade indiscutível e patriotismo acendrado.